



A missão hoje

*Uma abordagem teológica para
uma renovada compreensão da missão*



Mudança de época

- *“Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulas, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei” (Mt 28,19-20a).*
- O mandato missionário que a Igreja recebeu do Ressuscitado, assumiu na história formas e modalidades sempre novas.
- Contudo, o anúncio do Evangelho parece muito mais complexo hoje do que no passado, porque a humanidade está vivendo uma época de profundas transformações que atingem **de maneira estrutural** a percepção da realidade.



Sinais dos tempos

Podemos apontar 5 grandes desafios:

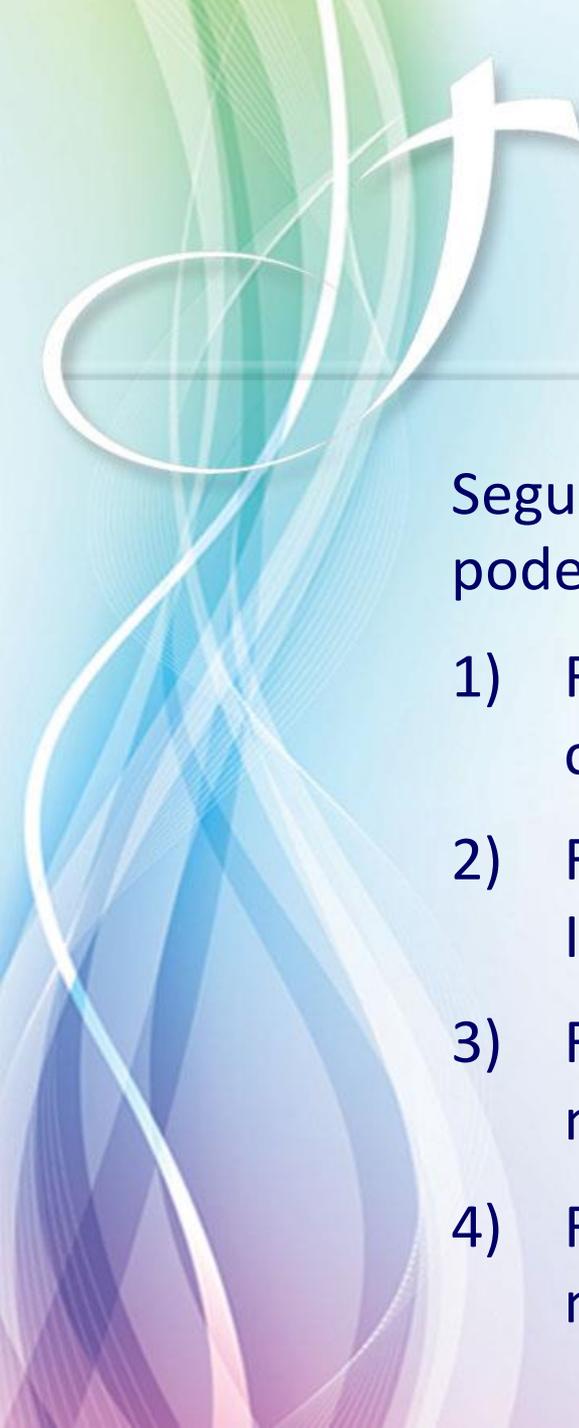
- 1) **A crise do Ocidente**, com seus mitos do indivíduo, da razão e do progresso.
- 2) **O pluriverso de culturas e religiões**, como reconhecimento da diversidade.
- 3) **A fenômeno da globalização** e o surgimento de uma consciência eco-planetária.
- 4) **Uma nova visão cosmológica** graças ao avanço da exploração científica.
- 5) **A revolução tecnológica** e o surgimento de uma nova antropologia pós-humana.



A missão em questão

Nesse processo de mudança de época, a presença missionária da Igreja foi fortemente questionada:

- **Qual o sentido de continuar a proclamar Jesus Cristo** como único mediador e plenitude de toda revelação (*DV 2*), diante da pluralidade das diferentes religiões e do direito à liberdade religiosa?
- **Por que afirmar a necessidade da Igreja** se as pessoas podem conseguir a salvação do mesmo jeito fora dela, podendo ser “de várias maneiras ordenadas ao povo de Deus” (*LG 16*)?



4 pistas para repensar a missão

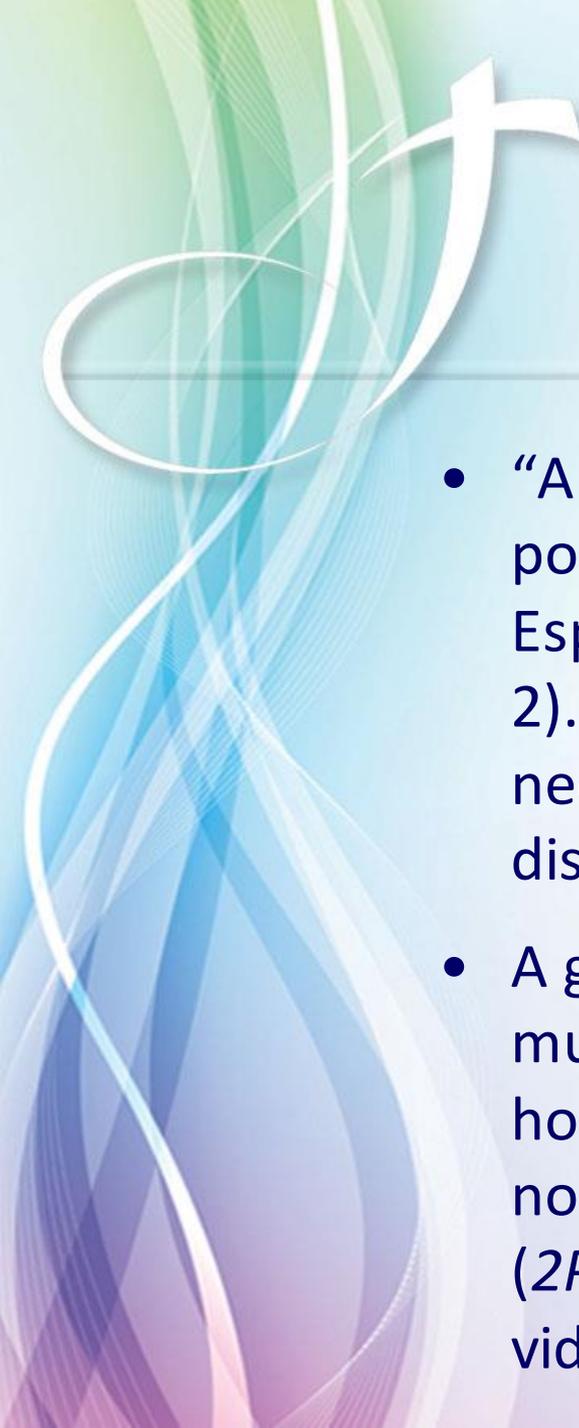
Seguindo as pegadas do *Documento de Aparecida*, podemos propor as seguintes pistas de reflexão:

- 1) Redescobrir o **fundamento** e a **dinâmica** da missão como essência.
- 2) Reconhecer a necessária **metanóia estrutural** da Igreja em ordem à missão.
- 3) Redefinir **horizontes, prioridades e tarefas** da ação missionária no mundo atual.
- 4) Renovar **apelos e impulsos** como elementos de um novo paradigma missionário.



Fundamento

*Viver e comunicar
a vida nova em Cristo*



A natureza missionária da Igreja

- “A Igreja peregrina é **missionária por natureza**, porque tem sua origem na missão do Filho e do Espírito Santo, segundo o desígnio do Pai” (AG 2). Por isso, o *impulso missionário* é fruto necessário à vida que a Trindade comunica aos discípulos (DAp 347).
- A grande novidade que a Igreja anuncia ao mundo é que Jesus Cristo, o Filho de Deus feito homem, a Palavra e a Vida, veio ao mundo para nos fazer “**participantes da natureza divina**” (2Pd 1,4), para que participemos de sua própria vida (DAp 348).



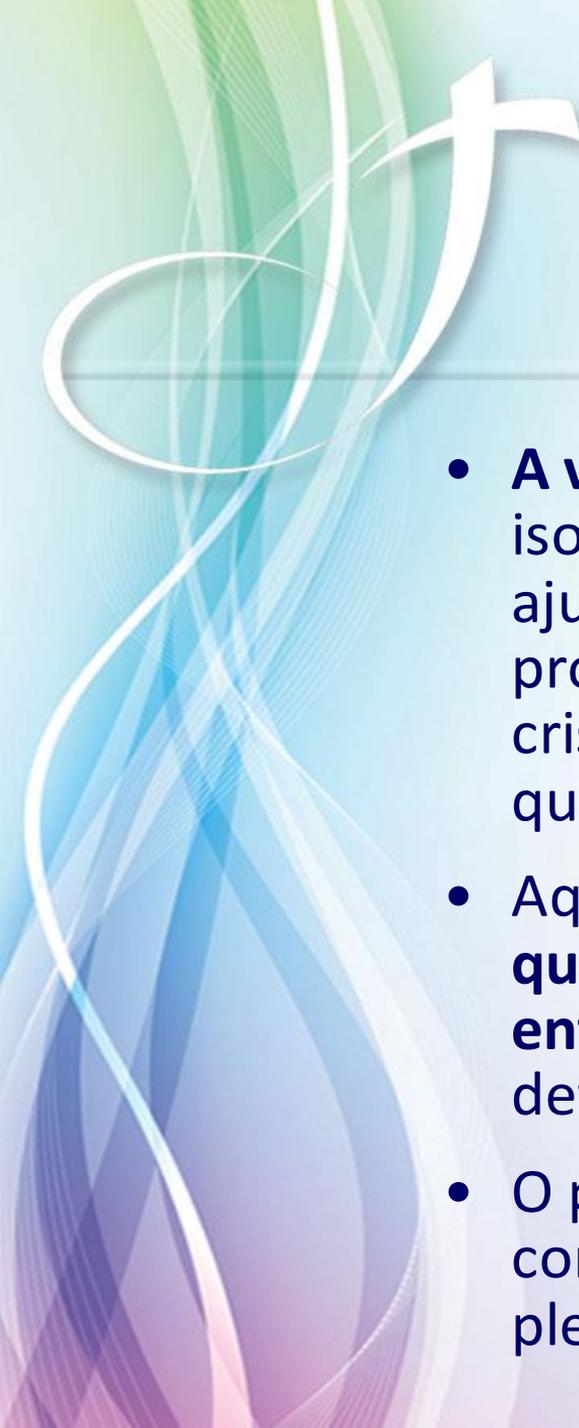
Dimensões da vida em Cristo

- Jesus Cristo é a plenitude que eleva a condição humana à condição divina – cf. *Jo 10,10 (DAp 355)*.
- A vida nova de Jesus **atinge o ser humano por inteiro** e desenvolve em plenitude a existência.
- A vida em Cristo inclui a alegria de comer juntos, o entusiasmo para progredir, o gosto de trabalhar e de aprender, a alegria de servir a quem necessite de nós, o contato com a natureza, o entusiasmo dos projetos comunitários, o prazer de uma sexualidade vivida segundo o Evangelho, e todas as coisas com as quais o Pai nos presenteia como sinais de seu sincero amor (*DAp 356*).



A serviço da vida plena para todos

- **O Reino de vida** que Cristo veio trazer é incompatível com as situações desumanas.
- Se pretendemos fechar os olhos, não somos defensores da vida do Reino e nos situamos no caminho da morte (*DAp* 358).
- Descobrimos uma profunda lei da realidade: **a vida só se desenvolve plenamente na comunhão fraterna e justa.**
- Não podemos conceber uma oferta de vida em Cristo sem um dinamismo de libertação integral, de humanização, de reconciliação e de inserção social (*DAp* 359).



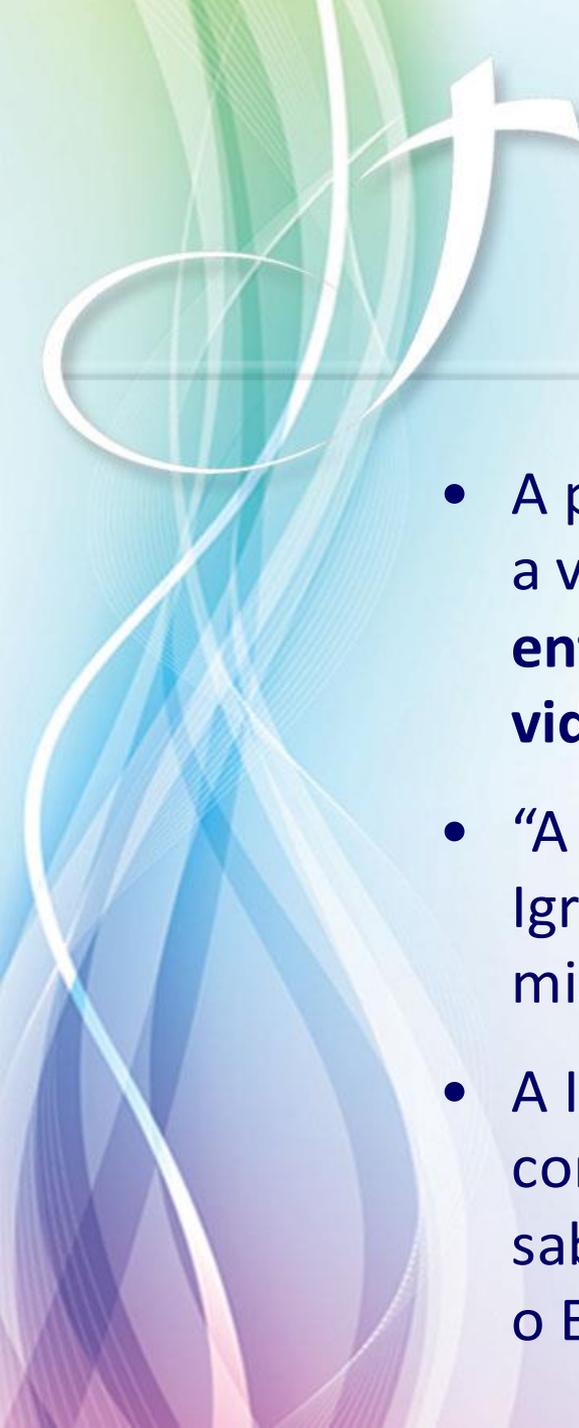
Uma missão para comunicar vida

- **A vida se acrescenta dando-a**, e se enfraquece no isolamento e na comodidade. O Evangelho nos ajuda a descobrir que o cuidado enfermigo da própria vida depõe contra a qualidade humana e cristã dessa mesma vida. Vive-se muito melhor quando temos liberdade interior para doá-la.
- Aqui descobrimos outra profunda lei da realidade: **que a vida se alcança e amadurece à medida que é entregue para dar vida aos outros**. Isso é, definitivamente, a missão (*DAp* 360).
- O projeto de Jesus é instaurar o Reino da vida (...) O conteúdo fundamental da missão é a oferta de vida plena para todos (*DAp* 361).



Metanóia eclesial

*Renovação missionária
das comunidades*



Missão é a mãe da Igreja

- A partir destes fundamentos trinitários adquirimos, a visão que **a missão não é mais uma atividade entre outras para a Igreja, mas participação na vida divina que lhe confere sua identidade.**
- “A Igreja é por sua natureza missionária” (AG 2): a Igreja “é” ao ser enviada, ela se edifica em ordem à missão, sua identidade procede da missão.
- A Igreja está no mundo unicamente para cooperar com a missão de Deus (cf. *1Cor* 3,9; *EG* 12), sabendo que, impulsionada pelo Espírito a anunciar o Evangelho, assim participa da condição divina.



Cooperadores de Deus

- Muitas vezes pensamos que a Igreja é chamada a **continuar** a missão de Jesus no mundo: essa expressão aparece também em documentos do magistério.
- Na realidade, não somos chamados a continuar, mas a cooperar (1Cor 3,9): “Em qualquer forma de evangelização, o primado é sempre de Deus, que quis chamar-nos para **cooperar** com Ele e impelir-nos com a força do seu Espírito” (EG 12).



Metanóia como “saída”

- Portanto, em nossas comunidades *“impõe-se uma conversão radical da mentalidade para nos tornarmos missionários”* (RMI 49).
- Precisamos **ser evangelizados de novo** para tornarmos missionários (cf. DAp 549): a Igreja vive esta missão recomeçando cada vez com converter – mudar – transformar a si mesma.
- *“Trata-se **de sair de nossa consciência isolada e de nos lançarmos, com ousadia e confiança (parrésia), à missão de toda a Igreja”*** (DAp 362).



Repensar a fé com ousadia paulina

- *“O cristianismo, mantendo-se fiel à sua identidade, não cessa de se repensar e reformular em diálogo com as novas situações históricas” (LS 121).*
- A missão coloca em discussão nossas estruturas, nossa vocação, nossas relações, nossas vivências, nosso mundo.
- Não é possível renovar “o fervor, os métodos e as expressões” da ação missionária sem repensar **a nossa maneira de entender a fé.**



Cinco saídas

- Consequentemente, *“a Igreja necessita de forte comoção que a impeça de se instalar na comodidade, no estancamento e na indiferença”* (DAp 362).
 - saída das estruturas caducas
 - saída das pessoas
 - saída das relações hierarquizadas
 - saída das práticas de manutenção
 - saída das fronteiras



Horizontes e tarefas

*Nosso compromisso
com a missão de toda Igreja*



Em todo lugar e em todo tempo

- Os horizontes da missão são sempre geográficos e escatológicos: os confins da terra e o fim do tempo.
- Crer no Evangelho é crer que não existem fronteiras irredutíveis para encontrar as pessoas e converter os corações.
- Se a missão fosse geográfica, cultural, étnica, social ou eclesialmente limitada e se dirigisse somente a “nós”, ela se tornaria excludente.



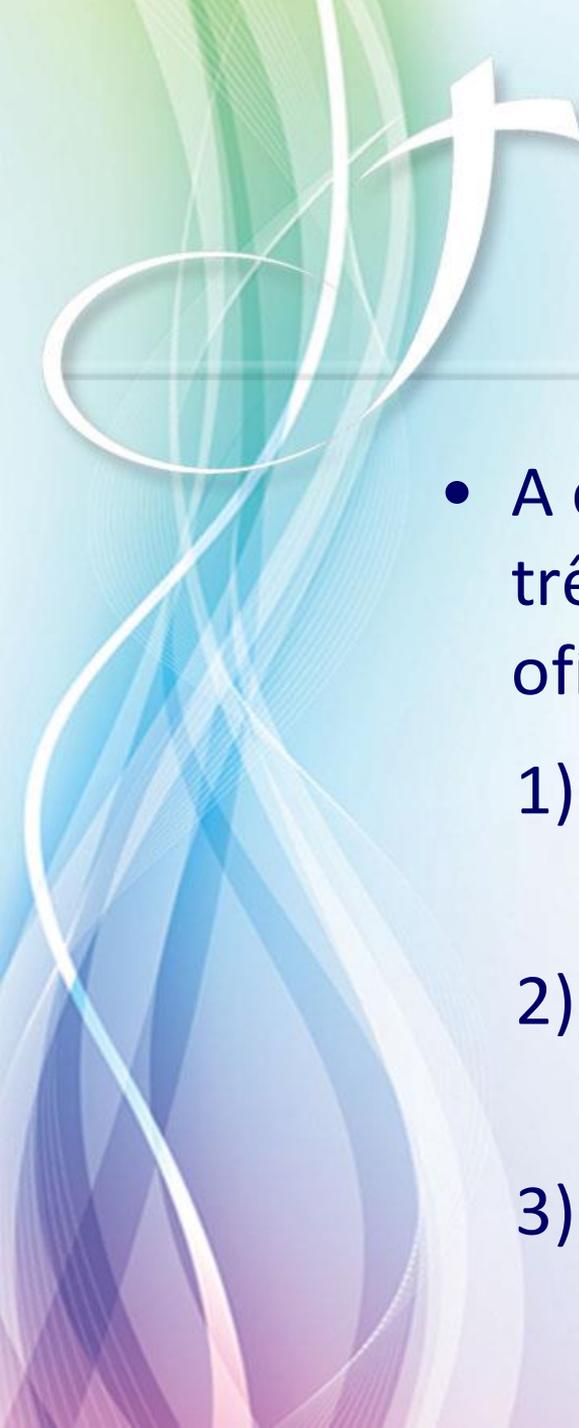
Duas dimensões

- A missão se expressa hoje num quadro complexo de situações que não permitem mais interpretá-la unilateralmente.
- Antes de tudo, missão indica uma *dinâmica paradigmática* na qual colocar em chave missionaria toda a atividade habitual das igrejas (cf. *EG 15*).
- Em segundo lugar, se desdobra em *projetos e âmbitos* que dependem de contextos e circunstâncias específicas (cf. *AG 6*).



Três situações

- Olhando para o mundo de hoje podemos distinguir três âmbitos de missão:
 - 1) a **pastoral**, no âmbito culturalmente cristão, junto aos cristãos militantes;
 - 2) a **nova evangelização**, no âmbito laico da sociedade secularizada;
 - 3) a **missão ad gentes**, no âmbito religioso, social e cultural de outro povo (não-cristão).



Três imagens

- A cada um desses âmbitos podemos associar três imagens bíblicas que indicam contextos, ofícios e dinâmicas próprias:
 - 1) o **Pastor**, no *redil* da comunidade cristã numa missão acompanhamento;
 - 2) o **Semeador**, no *campo* da sociedade onde se semeia a Palavra;
 - 3) o **Pescador**, no *mar* do mundo lançando as redes no meio dos “outros”.



Três prioridades

Situações de prioridade missionária se definem:

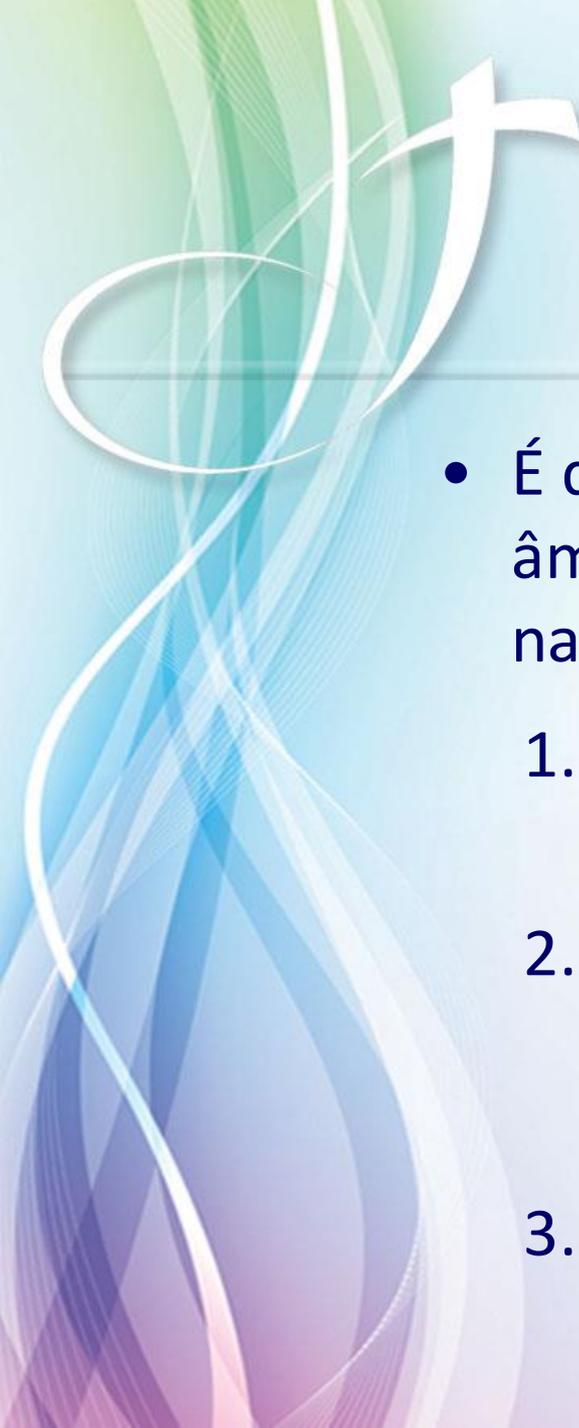
- a) pela necessidade do anúncio do Evangelho à qual corresponde um **serviço profético** da Igreja, que hoje vai sob o nome de **diálogo**;
- b) pela necessidade da presença de uma comunidade cristã à qual corresponde um **serviço sacerdotal** da Igreja **inculturado**;
- c) pela necessidade de uma transformação social pelos valores do Evangelho, à qual corresponde o **serviço da caridade** da Igreja que gera autêntica **libertação**.



Três fronteiras

Se antigamente a missão se identificava apenas com a missão ad gentes, para fora dos territórios cristãos, hoje ela se articula em três fronteiras:

- 1) **fronteira geográfica:** áreas, periferias, contextos e territórios de missão;
- 2) **fronteira social:** grandes cidades, juventude, migrações, fenômenos sociais novos, etc.
- 3) **fronteira cultural:** areópagos das comunicações, da cultura, da política, da economia (cf. RMi 37)



Uma só missão

- É de suma importância compreender estes três âmbitos como intimamente interconexos na natureza missionária da Igreja (cf. AG 2):
 1. Sem uma adequada pastoral missionária, teremos uma **missão colonizadora**.
 2. Sem uma ação evangelizadora na sociedade secularizada onde vivemos, teremos uma **missão alienada**.
 3. Sem uma generosa missão além-fronteiras teremos, porém, uma **missão fechada**.



COMUNIDADE

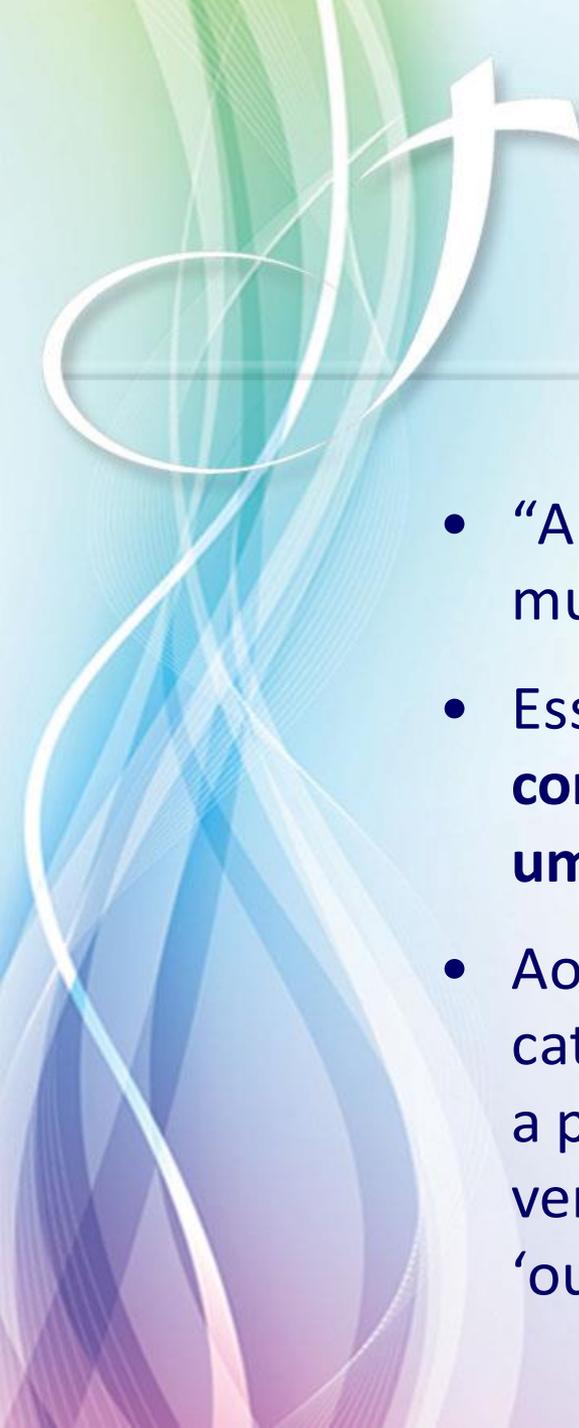
SOCIEDADE

POVOS



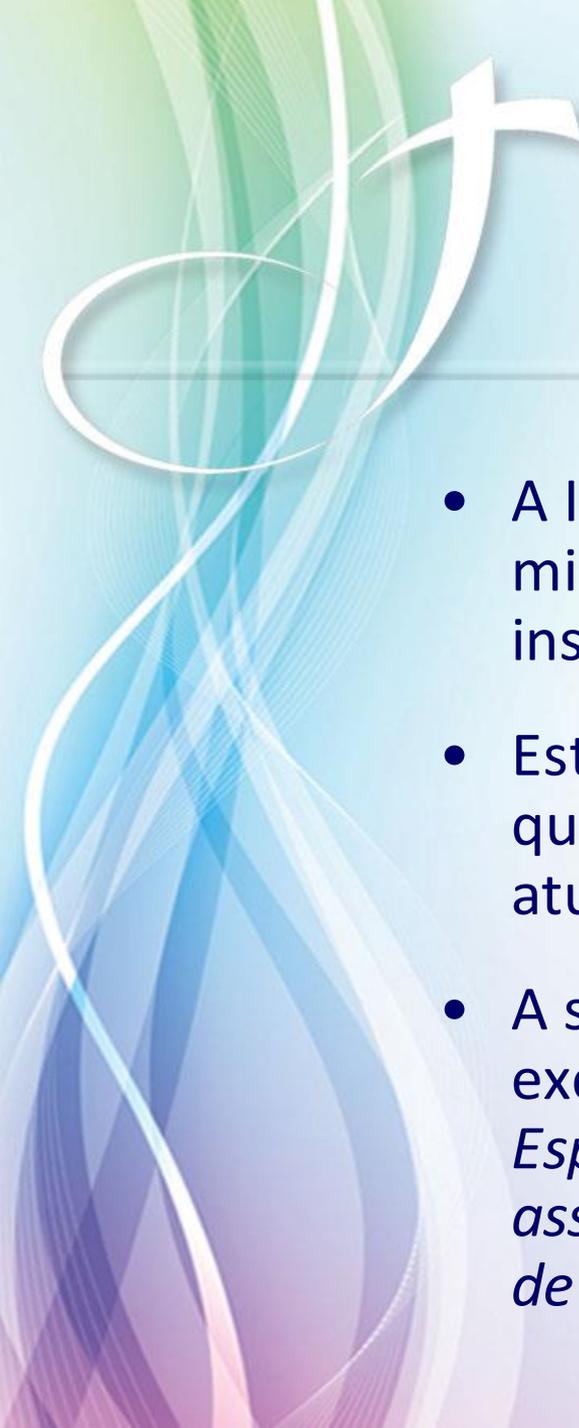
Apelos e impulsos

*Elementos para um novo
paradigma missionário*



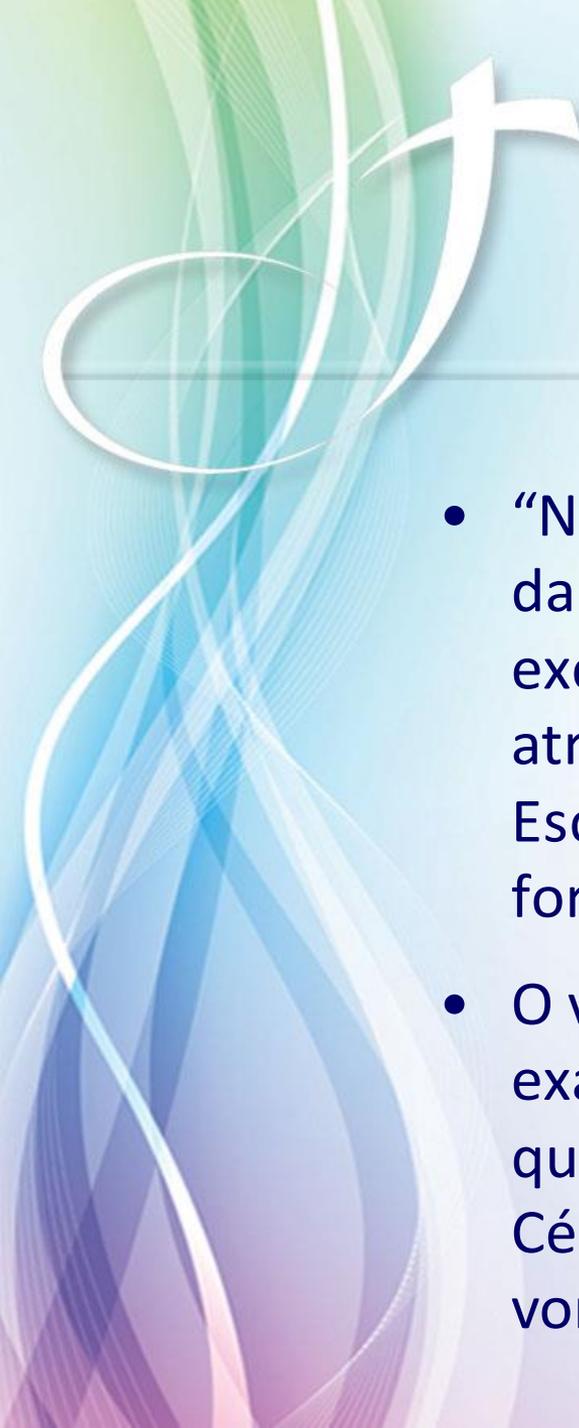
Mudança de conceito

- “A teologia e a prática da missão sofreram uma mudança radical de entendimento e motivação.
- Essa mudança substituiu o conceito de **missão como ‘expansão’** pelo conceito de **missão como um genuíno e profundo ‘encontro’**.
- Ao contrário de visualizar as pessoas a serem catequizadas como ‘objetos’ ou ‘alvos’, a teologia e a prática contemporâneas da missão travam uma verdadeira luta para compreendê-las como o ‘outro’ em sua genuína acepção” (Steve Bevans).



1. Missão como AÇÃO DO ESPÍRITO

- A Igreja não é fim a si mesma, mas está a serviço da missão e do Reino, do qual é princípio, sinal e instrumento (cf. *RMi* 18).
- Esta missão, que é obra de Deus, antecede qualquer ação da Igreja e já se encontra presente e atuante nas culturas e nos povos (cf. *AG* 9).
- A salvação e a conversão não são realidades exclusivas trazidas pela Igreja católica, visto que “o *Espírito Santo a todos dá a possibilidade de se associarem a este mistério pascal por um modo só de Deus conhecido*” (*GS* 22).



2. Missão como TESTEMUNHO

- “Numa sociedade que ostenta o culto da eficiência, da saúde, do sucesso e que marginaliza os pobres e exclui os «perdedores», podemos testemunhar, através da nossa vida, a verdade destas palavras da Escritura: «Quando sou fraco, então é que sou forte» (2 *Cor* 12, 10)” (Francisco).
- O verdadeiro discípulo de Jesus se distingue exatamente pela prática de vida: “nem todo aquele que me diz ‘Senhor, Senhor’, entrará no Reino do Céu; só entrará aquele que põe em prática a vontade do meu Pai, que está no céu” (Mt 7,21).



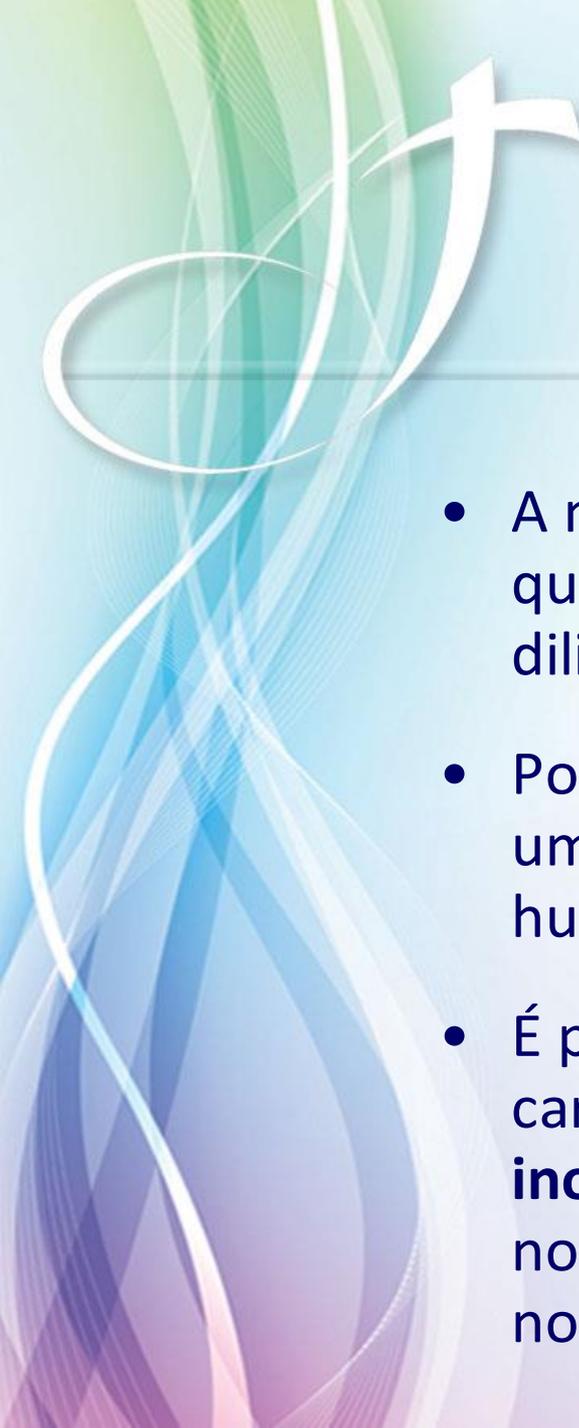
3. Missão como ANÚNCIO

- Contudo, a Igreja é chamada sempre a anunciar explicitamente o Evangelho, que não é a imposição de uma nova obrigação, mas partilha de uma alegria (cf. *EG* 14).
- Os missionários e as missionárias são enviados a anunciar a Boa Nova a todos os povos, porque o “a rede de comunicação da fé deve ser humana” (Paulo VI).
- Hoje a missão é vivida *inter gentes*, na reciprocidade da relação: o anúncio da Boa Nova não acontece de mão única.



4. Missão como DIÁLOGO PROFÉTICO

- Para anunciar o Evangelho a Igreja tem que sair de si mesma, tomar iniciativa (cf. EG 24) e ir ao encontro dos outros e dos pobres, como *hóspede* de uns e *companheira* dos outros.
- Esse anúncio acontece no diálogo com o mundo e com os povos, e também na atitude profética de denúncia contra tudo o que se antepõe à promoção da vida.
- O diálogo profético exige sempre discernimento, sem confundir fidelidade ao Senhor com visões historicamente limitadas.



5. Missão como SERVIÇO

- A missão sempre tende oferecer um serviço qualificado, competente, profissional, especializado, diligente, sem se tornar uma ONG.
- Por isso é preciso organizar a missão em torno de um projeto, valorizando e capacitando recursos humanos, planejando a sustentabilidade.
- É próprio das organizações que mantêm vivo o carisma num projeto concreto, **buscar uma inovação** que possa responder a novas demandas, novos desafios, novos desejos que emergem das novas conjunturas históricas.



6. Missão como MUTIRÃO

- Os missionários e as missionárias não são os protagonistas da missão, mas cooperadores de Deus (cf. AG 15).
- Todo povo de Deus participa da missão, em seus diferentes sujeitos, se articulando, colaborando, solidarizando, privilegiando aqueles contextos mais marginalizados.
- A cooperação missionária não se dá apenas pelo trabalho, se dá também pela **oração**, pela **partilha** e pelo **dom da vida**: missão é fruto da gratuidade, da participação, do serviço.



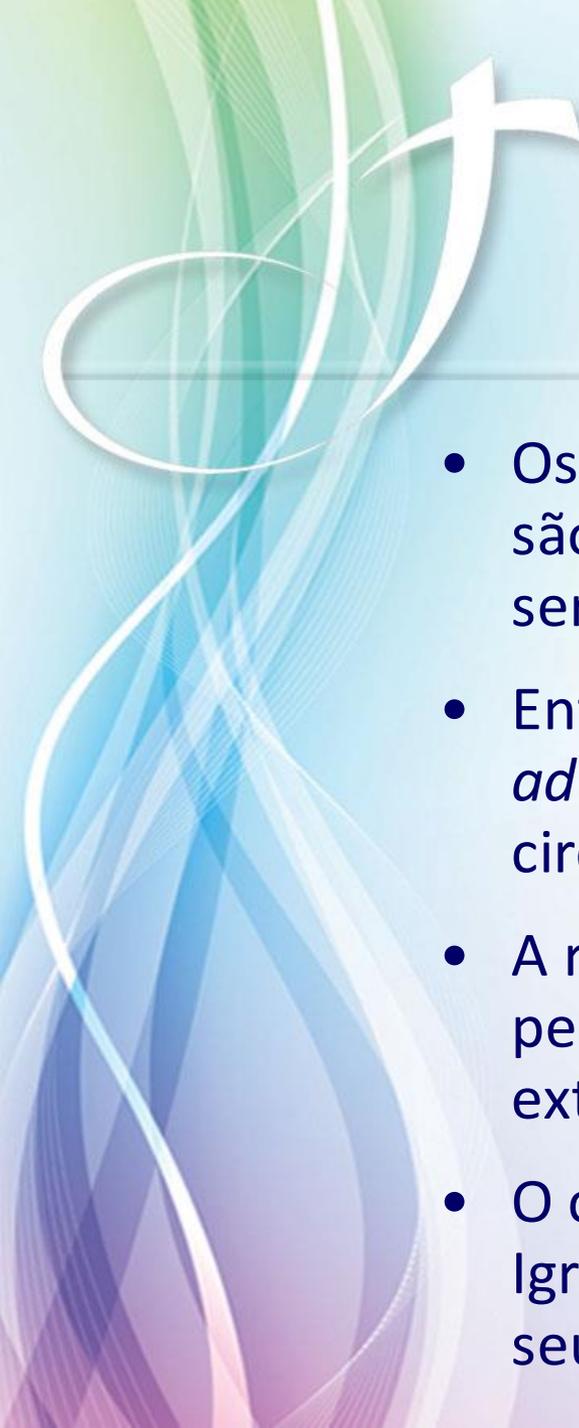
7. Missão como PARTICIPAÇÃO

- Missão é participação a um projeto de vida comum. Os “pobres” e os “outros” de simples *receptores* se tornam *interlocutores* pela irrupção do Espírito em sua vida e pela “estrutura própria do seu ser”, uma vez que “todos os homens de boa vontade, em cujos corações a graça opera ocultamente” (GS 22)
- Os missionários e as missionárias são chamados a participar e a caminhar juntos (*synodos*) “com todos os outros homens na edificação de um mundo mais humano” (GS 57).



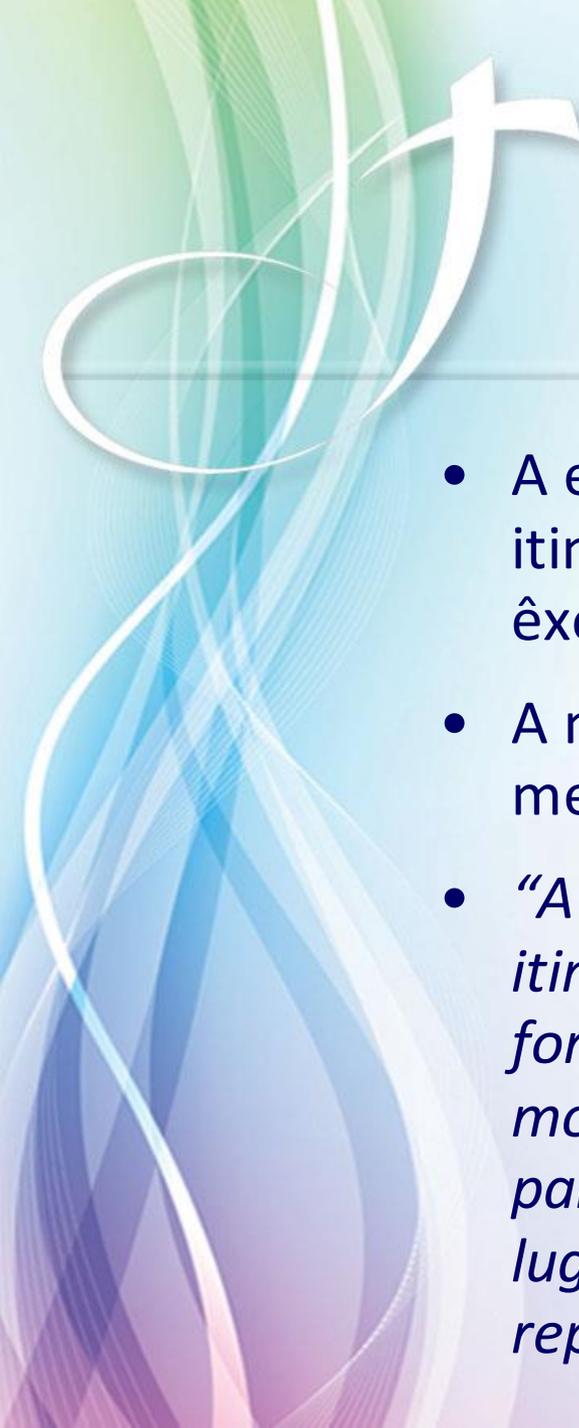
Conclusão

*Para uma visão e uma vivência
integrada de missão*



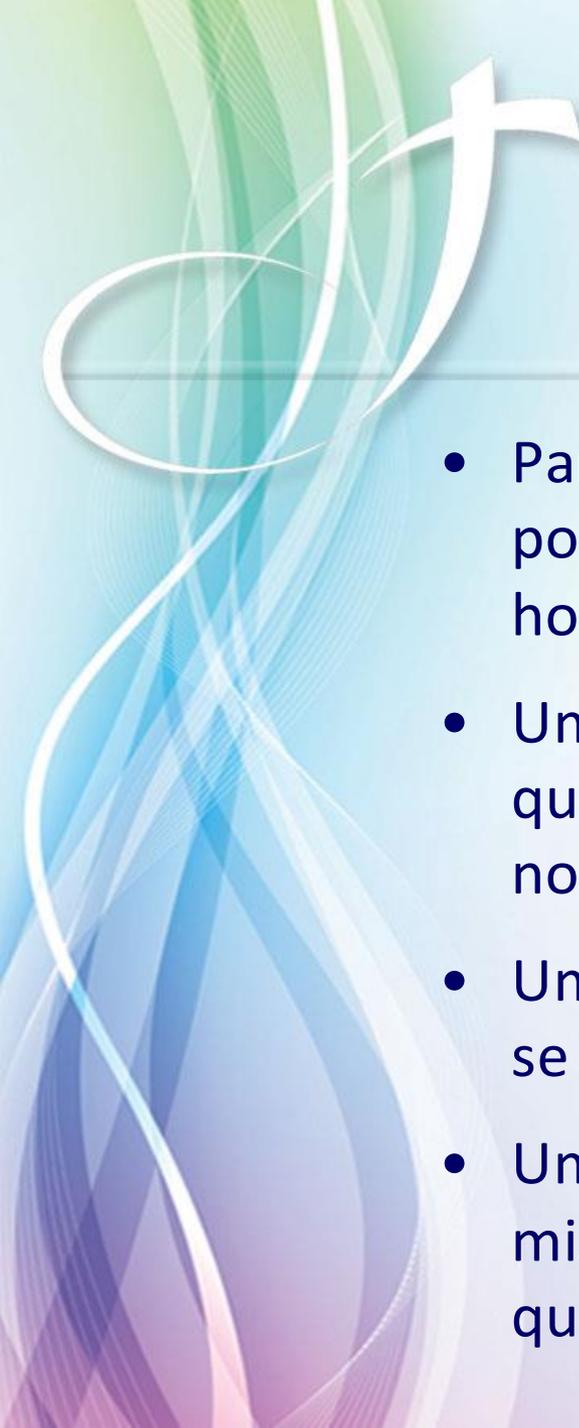
Missão é sair

- Os horizontes, tarefas, dimensões que analisamos são constitutivos para definir a missão hoje: devem ser entendidos como conjunto.
- Entre missão aos povos e as comunidades, *ad intra* e *ad extra*, proximidade e universalidade há uma circularidade e implicações mútuas.
- A referência na missão *ad gentes* nos convida a pensar num dinamismo missionário sempre extrovertido e centrífugo.
- O convite da missão é sair! É na paixão missionária a Igreja testemunha sua fé e encontra a si mesma no seu Senhor.



Missão é caminhar

- A experiência missionária é sempre marcada pela itinerância, por um contínuo entrar e sair, por um êxodo pascal de morte e ressurreição.
- A missão jamais deita raízes em algum lugar: “é melhor para vocês que eu vá embora” (Jo 16,7).
- *“A intimidade da Igreja com Jesus é uma intimidade itinerante, e a comunhão ‘reveste essencialmente a forma de comunhão missionária’ (ChL 32). Fiel ao modelo do Mestre, é vital que hoje a Igreja saia para anunciar o Evangelho a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora, sem repugnâncias e sem medo” (EG 23).*



Missão é partilhar

- Partilhar o Evangelho a vida, caminhar com os pobres e com os outros, ter pé no chão e olhos no horizonte, são quatro exigências fundamentais.
- Uma Igreja em saída é uma Igreja serva e aliada que, como Maria de Nazaré, aposta no impossível, no sonho e na loucura de Deus.
- Uma Igreja em saída é uma Igreja inquieta que não se contenta em cumprir tabelas.
- Uma Igreja em saída é “uma Igreja pobre, missionária e pascal”, sinal mais eloquente de quem ainda não desiste do Reino de Deus.